

---

## Radiojornalismo no interior do Mato Grosso do Sul: Um estudo sobre a Rede Jota FM<sup>1</sup>

Ana Paula BANYASZ<sup>2</sup>

Daniela Cristiane OTA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

### RESUMO

Em tempos de globalização e internet, o rádio local divide espaço com o global nas ondas do rádio, trazendo reflexos na produção e programação radiojornalística das pequenas emissoras, voltadas à cobertura de fatos das regiões que não correspondem às características metropolitanas. Focado nesta questão, este estudo tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica sobre o rádio local, e contextualizar, no cenário estadual, a Rede Jota FM, maior grupo de mídia sonora do Mato Grosso do Sul.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rádio local; radiojornalismo; mídia do interior; grupos de mídia; Mato Grosso do Sul.

### INTRODUÇÃO

Do início das transmissões oficiais, em 1922, até os dias atuais, a cultura e a política estão emaranhadas na história do rádio no Brasil, influenciando a produção e a emissão de conteúdo. O rádio, que até o final da II Guerra Mundial era o principal meio de comunicação no mundo, sobreviveu à entrada da televisão, que no Brasil se expandiu na década de 1950 e, posteriormente, à internet.

No entanto, apesar de sua importância reduzida por conta da globalização e do aparecimento das novas mídias, o rádio se sobressai como o veículo mais apropriado para atingir e registrar os acontecimentos de ordem local, uma vez que a característica principal do veículo continua sendo a da proximidade com a comunidade. Para Comassetto (2007), a chegada da televisão obrigou o rádio a voltar-se para seu entorno.

A proliferação de meios, a convergência e a concorrência impostas por mídias melhor estruturadas e mais sedutoras terminaram por afetar outros produtos antes exclusivos do rádio, entre eles, a música. E os fatos internacionais, nacionais, regionais, e, em alguns casos, mesmo locais, são cobertos com eficiência por meios especializados. Ao rádio local, não restou alternativa senão estreitar seus laços com a comunidade em que está inserido e acentuar o trabalho jornalístico realizado nesses lugares, pois é isso que justifica a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Bahia, dezembro – 2020.

<sup>2</sup> Mestranda no mestrado em Comunicação – PPGCOM/UFMS. E-mail: abanyasz@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora, docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Email: daniela.ota@ufms.br

---

existência, confere identidade e fortalece a presença do rádio nas localidades. (COMASSETTO, 2007, p69).

Moreira e Deolindo (2013) acreditam que nem todas as nuances foram exploradas na revisão da literatura sobre o papel da mídia local e regional, no âmbito do jornalismo local e regional.

Principalmente a relação que se estabelece entre mídia local e cidade e entre essas duas instâncias e uma terceira: a região. Para além da simplicidade que muitas vezes marca as descrições do jornalismo “interiorano” ou “comunitário”, seria possível identificar e descrever os equipamentos de mídia locais e regionais como dispositivos sob várias influências. (MOREIRA; DEOLINDO, 2013, p. 21)

Nesse sentido, e apesar do surgimento das novas tecnologias e da variedade de plataformas, o rádio ainda consegue se manter entre um dos mais populares condutores de informação, em especial, a informação local. Ao mapear os grupos de mídia sonora existentes no Mato Grosso do Sul, descobriu-se que a Rede Jota FM, objeto deste estudo, é o maior dos quatro grupos encontrados, com nove emissoras de rádio distribuídas no interior do Estado. Optou-se então, por verificar se esses municípios são contemplados com notícias locais produzidas pela cabeça de rede ou pelas próprias afiliadas.

### **O rádio e o jornalismo local**

O espaço local continua tendo importância nas questões de relevância para as comunidades. Uma vez que a grande mídia raramente aborda as temáticas de interesse localizados em regiões específicas, compete, portanto, aos veículos locais darem conta delas. Na abordagem de Comassetto (2007, p. 25), há uma nova ordem global estabelecida, decorrente sobretudo de novas tecnologias informacionais, que conectam o mundo todo em tempo real. “Paralelo à tendência globalizadora, há um revigoramento local, como contraponto ao apelo planetário, como fator de identificação com um público que interessa e merece ser considerado”.

Essas novas tecnologias fizeram com que o rádio contemporâneo se modificasse em alguns aspectos, porém, mantendo as suas características básicas<sup>4</sup>, entre elas, a construção de imagens, a capacidade de falar para milhões de pessoas, e/ou para cada indivíduo, a velocidade, o caráter transfronteiriço, a simplicidade, o baixo custo, a efemeridade, a música, a surpresa, a interferência. Essas características, se bem aplicadas, podem facilitar a mediação entre produção e recepção, locutor e ouvinte, avalia Barbosa Filho (2009), uma vez que o rádio é um meio que influencia o cotidiano das pessoas, por

---

<sup>4</sup> Meleish apud Barbosa Filho (2009, p. 44, 45)

---

ter a magia de cativar seus ouvintes, conduzindo-os a atitudes e comportamentos conformes ao padrão estabelecido.

Valorizar a cultura e os costumes locais na era da globalização, da virtualização, não é um contrassenso. Pois, conforme salienta Fernandes (2013, p. 108), ao mesmo tempo que o homem se desenraizou de suas origens culturais e territoriais para se integrar à aldeia global<sup>5</sup>, renasce a sensação de desapego e desinteresse pela informação local. “Porém, em tempos de globalização, nunca se discutiu e se valorizou tanto a territorialização, a identidade e os vínculos do cidadão com a sua origem”.

A mídia local se ancora na informação gerada dentro do território de pertença e de identidade em uma dada localidade ou região. E o veículo rádio fala do bairro, dos vizinhos, dos problemas que o ouvinte sofre diariamente e sua cidade, e essas questões acentuam a proximidade, que é o diferencial numa época em que temáticas de interesse global povoam a mídia. O local é parte do processo. De acordo com Ota (2006), o rádio é um importante meio de comunicação de proximidade, na transmissão de informações e na prestação de serviço, em função de características geográficas do Estado de Mato Grosso do Sul, um estado com áreas extensas e baixa densidade demográfica.

Segundo Comassetto (2005), as pessoas ainda dependem umas das outras e são os problemas da vida diária, as dificuldades, as reclamações e reivindicações que fazem que elas sintam necessidade de se aproximar ainda mais das questões locais. Diante disso, o conteúdo local deve ser noticiado de forma que valorize a novidade, ou seja, é preciso falar do que os veículos globais não falam, pois dessa forma o ouvinte se sente mais próximo da notícia e mais interessado.

De acordo com Rosental Alves (2005, p. 163), ficou para a TV a formação de grandes cadeias, a cobertura de vastos territórios. Às emissoras de rádio coube falar às comunidades das regiões onde funcionam, e assim atender às demandas de cada região. “Mais que qualquer outro dos *mass media*, o rádio foi se tornando um companheiro *íntimo* das pessoas”.

Cicília Peruzzo (2005, p. 69) completa: “o rádio, por exemplo, é eminentemente local, embora possa percorrer também longas distâncias”. Isso se deve a algumas de suas características e/ou potencialidades como a prestação de serviços, a utilidade pública e a facilidade de produção local, pois é no município e na região onde está situada a sua

---

<sup>5</sup> Conceito cunhado pelo sociólogo canadense Marshall McLuhan para explicar a ideia de que o avanço tecnológico tende a encurtar distâncias, recriando no planeta a situação social que ocorre em uma aldeia.

---

principal e maior audiência. O pesquisador de rádio Cebrian Herreros (2001), define a rádio local como:

Uma emissora de programação especializada dentro de uma concepção generalista de enfoque geral sobre tudo o que concerne à localidade em que está situada. Uma rádio que atende aos interesses, responde aos gostos e necessidades, de serviços de comunicação. Está centrada na vida social, econômica, política e cultural de sua área de abrangência e também em tudo o que ocorre em seu exterior e que tenha repercussões na vida da comunidade. (HERREROS, 2001, p. 146)

Outros autores contribuem com a definição do rádio local, entre eles, Zuculoto (2012, p. 162), que diz que o rádio local é aquele que foca quase toda sua programação em “informações da sua cidade e localidades próximas ou de seu estado e região, é o que ouvimos principalmente nas pequenas e médias emissoras que não integram redes ou que participam no máximo de redes regionais”. Já Maria Claudia Santos (2010) acredita que a categoria geográfica deve ser entendida como a localização da própria estrutura física da emissora radiofônica. Para ela,

Quanto mais perto de sua audiência estiver localizada a rádio, mais ela será objeto de interesse de seus ouvintes. Já a proximidade cultural significa ter uma mesma origem social e cultural da população, não sendo estranha a ela. No rádio, assim como em outras mídias, o investimento nos acontecimentos de proximidade é uma aposta na força dos laços identitários. As informações locais dotam o morador de um diferencial em sua rotina. (SANTOS, 2010, p. 7)

Para Ferraretto (2001), a rádio local, no caso brasileiro se aproxima muito do tipo de rádio de formato comunitário, em relação à programação, que é voltada para questões de interesse ou da proximidade onde a comunidade está inserida, além de praticar assistencialismo duvidoso e explorar casos policiais e escândalos de maneira sensacionalista.

Geralmente, são emissoras AM, de características popularescas e que mantêm em seu quadro comunicadores de grande empatia com o público, que conversam com os ouvintes por telefone ou frente a frente no estúdio, tratando de problemáticas relativas à comunidade e mesclando músicas e mensagens de otimismo. (FERRARETTO, 2001, p. 62)

O que diferencia as emissoras locais de todas as outras, segundo Chantler e Harris (1998, p. 21), é o jornalismo. A força do jornalismo numa emissora de rádio local é o que caracteriza sua identidade local. Para eles, as estações de rádio locais que querem atingir grande audiência e ignoram o jornalismo correm riscos. Para os autores, notícias sobre a localidade são tão ou mais importantes do que as de outras partes do mundo, mas alertam para a necessidade de distinguir o que é local e o que é paroquial:

---

O noticiário da rádio local não é uma versão sonora dos jornais locais, acima de tudo, por uma questão de espaço. É importante avaliar corretamente o que é uma notícia local. Por exemplo, uma história a respeito de um gato que sobe na árvore é muito paroquial para quase todas as emissoras de rádio. A mesma história sobre um bombeiro morto quando tentava apanhar o gato não só é uma boa história local, como também é uma notícia de interesse nacional. (CHANTLER & HARRIS, 1998, p. 22).

Ao mesmo tempo que atinge milhares de ouvintes, o rádio fala para cada pessoa em particular. De acordo com Barbosa Filho, 2009, as palavras, a forma de falar, são pensadas para o ouvinte com suas particularidades e expectativas.

O tom íntimo das transmissões, representado pelas expressões “amigo ouvinte”, “caro ouvinte”, “querido ouvinte”, proporciona uma aproximação e uma intimidade únicas, fazendo do rádio um veículo companheiro. [...] E em algumas áreas rurais, pouco beneficiadas com a tecnologia, ainda se registra a recepção radiofônica grupal: as pessoas dos vilarejos se reúnem para ouvir as notícias transmitidas de um rádio apenas. (BARBOSA FILHO, 2009, p. 46;47)

Este tipo de produção envolve entender o mercado, as redações, como é feita a produção noticiosa do ponto de vista técnico, ético, estético, e, principalmente, quais são os interesses, anseios e necessidades de quem produz e de quem recebe. Para Ferraretto (2014), quem produz o rádio deve atender para uma série de procedimentos e raciocínios, de acordo com a mensagem que pretende difundir. Trata-se de pensar uma identidade para o emissor.

O rádio, em qualquer de suas manifestações comunicacionais, objetiva criar uma relação de empatia com o público. É algo que envolve sentimentos de pertença, da atribuição do papel de companheiro virtual à emissora à noção de que aquela estação ou mesmo *podcaster* representa os anseios, os interesses, as necessidades e/ou objetivos de cada ouvinte. Parte ainda da compreensão de que aquela manifestação radiofônica significa, projetando ali uma espécie de personalidade, ou respondendo à construída pelo emissor, criando, assim, uma identificação. Dos pontos de vista psicológico e sociológico, a construção da empatia passa pelo meio envolvendo o ouvinte, colocando-o dentro do plano do imaginário, da narrativa; simulando um diálogo; oferecendo-lhe o que, em tese, ele deseja escutar. (FERRARETTO, 2014, p.41)

Nem sempre o radialista conhece individualmente o seu ouvinte. Porém, o rádio, especialmente o rádio local, tem essa singularidade, de “parecer” falar com o ouvinte como se estivesse conversando com cada pessoa em particular, em sua casa, compartilhando um café. Avrella (2017, p.65), reforça a importância de falar de acordo com a linguagem característica desta localidade, demonstrando os seus traços culturais a partir da língua. “Fazer uma programação com a linguagem, os costumes, enfim, a cultura divergente ao da comunidade local é sentenciar a recusa dos ouvintes pela estação”.

---

Sobre isso, Herreros (2007, p. 54) avalia que o rádio é um reflexo da cultura do seu entorno e fomento da cultura oral do lugar. Para o autor, o veículo se fundamenta em sua capacidade de comunicação com a comunidade dos ouvintes. “Fala o idioma dos ouvintes, emprega seus léxicos, sua morfologia, suas gírias e incorpora todo o potencial fonético de cada comunidade. A palavra oral do rádio se converte em um valor cultural da comunidade”. Lima (2018) corrobora desse raciocínio e enfatiza:

Mesmo que a tecnologia permita com que as pessoas tenham acesso a outras culturas por meio do rádio, é através do local que o rádio assegura a proximidade entre ouvintes e locutores. O uso de bordões comumente utilizados durante os programas como “amigo ouvinte”, “caro ouvinte”, “minha comadre, meus amigos” reforça os laços próximos entre ambos e faz com que haja uma intimidade individual. Apesar de ser um meio criado para falar a milhares de pessoas, o rádio é voltado para o individual pois o locutor fala diretamente para o ouvinte. (LIMA, 2018, p. 34)

Entretanto, os recursos humanos e técnicos disponíveis, principalmente quando se trata do interior do Estado, podem ser determinantes no processo de seleção noticiosa. Dessa forma, a imprensa local, nesse caso o rádio, adquire formas particulares nas cidades do interior e as emissoras fazem suas transmissões a partir de modos muito próprios. As empresas partem em busca de informações que consideram pertinentes à sua audiência, e, em alguns casos pode haver comprometimento político e econômico na disseminação de notícias

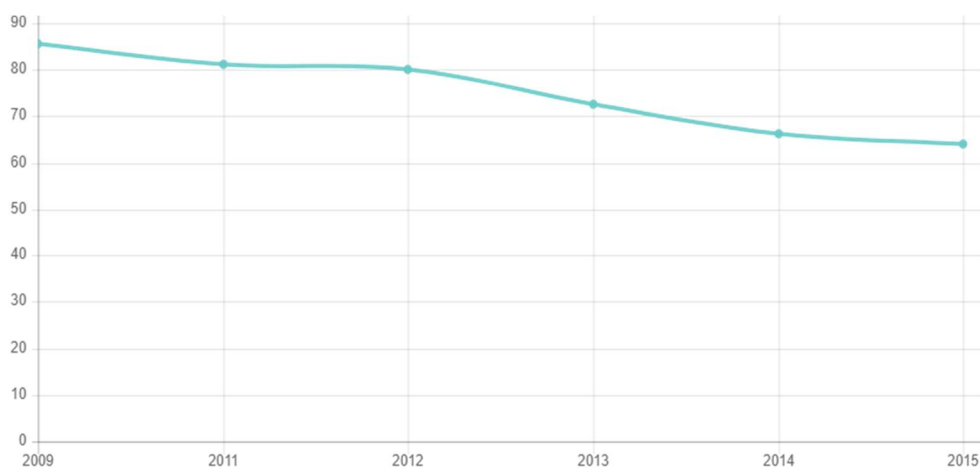
### **O rádio no Mato Grosso do Sul**

Mato Grosso do Sul<sup>6</sup> é o 6º estado do país em extensão territorial, com 357.145,534 km<sup>2</sup> que corresponde a 4,19% da área total do Brasil (8.515.767,049 km<sup>2</sup>) e 22,23% da área do Centro-Oeste. É uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está localizado ao sul da região Centro-Oeste e tem como limites os estados de Goiás a nordeste, Minas Gerais a leste, Mato Grosso (norte), Paraná (sul) e São Paulo (sudeste), além da Bolívia (oeste) e o Paraguai (oeste e sul). Sua área é ligeiramente maior que a Alemanha e Portugal. Sua população estimada em 2019 é de 2.778.986 habitantes, conferindo ao estado a 21ª população do Brasil. Sua capital e maior cidade é Campo Grande, e outros municípios importantes, em termos populacionais, são Dourados, Três Lagoas, Corumbá, Ponta Porã, Aquidauana, Nova Andradina e Naviraí.

---

<sup>6</sup> Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar – SEMAGRO - Perfil Estatístico de Mato Grosso do Sul 2017: Ano base: 2016

O rádio tem presença marcante na vida da população de Mato Grosso do Sul. Porém, apesar da presença de rádios AM ou FM local em 93,9% dos municípios do Estado, o último levantamento realizado pelo IBGE<sup>7</sup>, a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios) realizada em 2015, revelou que existiam aparelhos de rádio em 64% dos domicílios particulares permanentes levantados, contra 85,5% levantados na pesquisa de 2009. Mato Grosso do Sul ocupava, em 2009, a 13ª posição entre os estados brasileiros, com maior número de aparelhos de rádio por município, e, em 2015, a 15ª posição, conforme mostra o quadro<sup>8</sup> abaixo:



Apesar de tantas mudanças, o veículo ainda está presente no cotidiano de cidadãos de todo país, com mais intensidade em cidades do interior e comunidades afastadas das áreas urbanas. O Sistema de radiodifusão da Anatel<sup>9</sup> apontou que existem 230 emissoras (entre AM e FM) em funcionamento no Estado, das quais, 15 em Ondas Médias (OM), quatro em Ondas Tropicais (OT), 124 em Frequência Modulada (FM), entre comerciais e educativas e 87 FMs comunitárias.

Embora a legislação brasileira proíba o monopólio e oligopólio da mídia, conforme artigo 220, parágrafo quinto da Constituição Brasileira (1988), e, no caso da radiodifusão, não permite, também, no Decreto 236/67 a participação societária do mesmo grupo em mais de cinco concessões em VHF, no país, e em duas em UHF, em cada Estado, percebe-se que os grupos ignoram e vão se firmando no mercado com o maior número possível de veículos midiáticos

<sup>7</sup> Informação retirada do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

<sup>8</sup> Quadro de porcentagem de aparelhos de rádio no Mato Grosso do Sul.

<sup>9</sup> Consulta realizada em julho de 2020 no Sistema de radiodifusão da Anatel

---

São quatro os grupos de mídia<sup>10</sup> que concentram a maioria das emissoras de rádio do Estado: Grupo RCN, com cinco emissoras de rádio e sede em Três Lagoas; Grupo Capital de Comunicação, também com cinco veículos e sede em Campo Grande; Grupo Feitosa de Comunicação, com oito emissoras, sendo que, uma delas está arrendada para a Rede Aleluia e uma outra, a de Corumbá ainda não está em operação; e a Rede Jota FM que apresenta o maior número de estações de rádio. São nove emissoras de rádio localizadas nos municípios de: Aparecida do Taboado, Caarapó, Cassilândia, Coronel Sapucaia, Glória de Dourados, Grande Dourados, Ivinhema e Sidrolândia, além de um estúdio em Campo Grande, onde é produzido e transmitido, apenas para as emissoras do grupo, o programa “Ronda do MS”. Dentre as emissoras do grupo, as do município de Cassilândia, Caarapó e Sidrolândia produzem o programa “Ronda da Cidade”, veiculados exclusivamente nos municípios onde são produzidos.

### **Rede Jota FM**

A Rede Jota FM, objeto desse estudo, é resultado da divisão do Grupo Feitosa de Comunicação, fundado em 1980, por Luiz Carlos da Silva Feitosa, com a criação do jornal “A Crítica”. Três anos depois, o irmão Nelson da Silva Feitosa entrou como sócio do empreendimento jornalístico. Em 1988, durante o governo do presidente José Sarney, foi outorgada a primeira concessão para a exploração da radiodifusão em AM para o Grupo. Nascia a Rádio Pindorama, em Sidrolândia, a primeira das 16 concessões obtidas pelo Grupo.

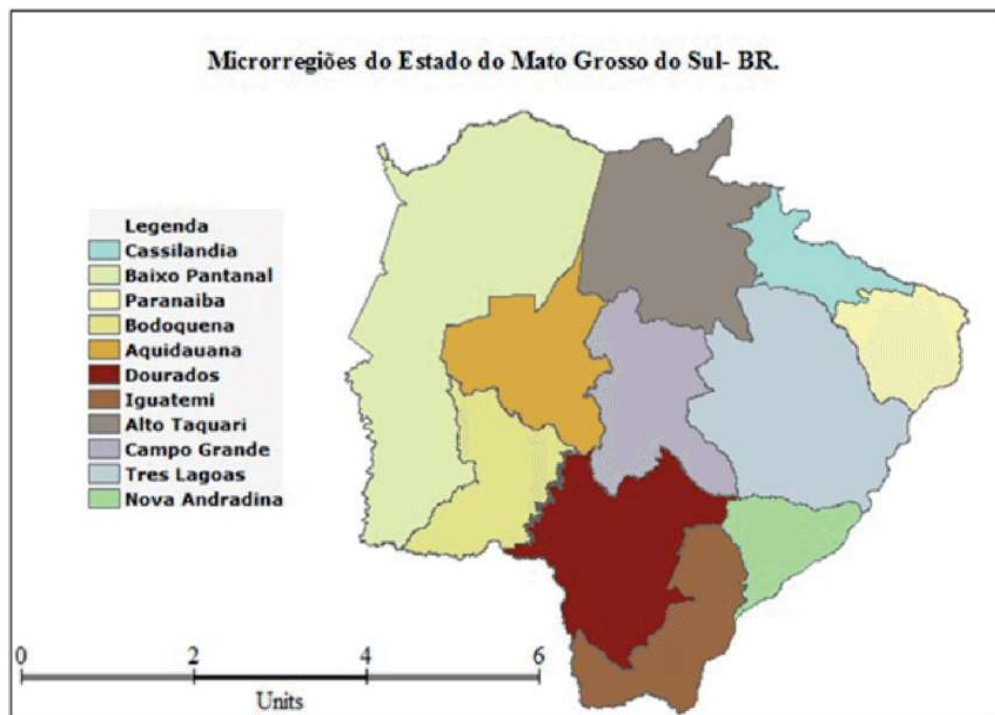
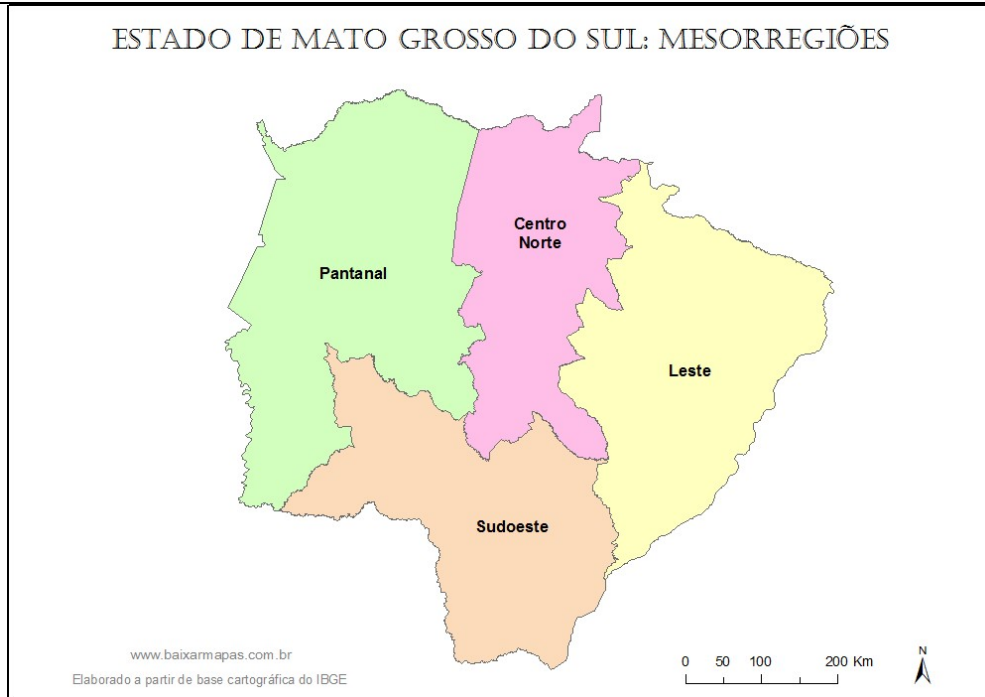
Com a oficialização da separação do grupo, em 2019, a parte destinada a Nelson passou a chamar Rede Jota FM, que possui um total de nove emissoras distribuídas no interior, e, como dito anteriormente, é o maior grupo de mídia do Mato Grosso do Sul.

O Estado é dividido em quatro mesorregiões: Centro-Norte, leste, Sudoeste e Pantanal. E estas, subdivididas em onze microrregiões, conforme mapas:

---

<sup>10</sup> Informação obtida na dissertação de mestrado intitulada: A MIGRAÇÃO DO RÁDIO AM PARA FM EM MATO GROSSO DO SUL: um estudo comparado das Rádios Caçula e Difusora Pantanal, de Helder Damuel dos Santos Lima - 2018





As emissoras da Jota FM estão situadas nas microrregiões de Campo Grande (Centro Norte), Dourados (Sudoeste), Três Lagoas (Leste), Iguatemi (Sudoeste), Cassilândia (Leste), Paranaíba (Leste) e Bodoquena (Sudoeste). Apenas na mesorregião do Pantanal o Grupo não possui afiliadas.

Em Campo Grande, a Rede Jota FM tem o Studio Central, onde é produzido e transmitido o programa Ronda do MS, para as emissoras do grupo, e o site:

[www.radiojotafm.com.br](http://www.radiojotafm.com.br). Nelson é o responsável pelo programa “Ronda do MS”, radio jornal produzido por ele, em Campo Grande, e transmitido para todas as emissoras do grupo, de segunda à sexta-feira, das 11 às 12 horas. Nelson trabalha sozinho no estúdio, que fica num prédio comercial na Avenida Afonso Pena. Não tem técnico de operação de som, nem mesmo repórter. Ele produz e apresenta. “Eu entro no Google, digito Mato Grosso do Sul e o nome das cidades onde eu tenho emissora. E procuro algum fato que não está na base. Tipo uma decisão judicial, que vai demorar para chegar a informação lá no município”<sup>11</sup>. Outras informações, denúncias, sugestões e reclamações chegam via whatsapp. O radialista conta ainda com as participações dos locutores e repórteres das emissoras de Sidrolândia, Caarapó e Cassilândia, que levam ao programa as principais notícias desses municípios. E dessa forma, quase rudimentar, a Rede Jota FM transmite informação a nove municípios e adjacências.

Todas as rádios da Rede Jota migraram para FM e alcançam um público total de 1.225.552 habitantes, o que equivale a 47% do Mato Grosso do Sul<sup>12</sup>, em termos de abrangência e no alcance do número de habitantes. Entretanto, apesar do Código Brasileiro de Telecomunicações (CBT) determinar que as emissoras de radiodifusão destinem ao menos 5% de sua programação para a transmissão de notícias e reservem cinco horas semanais para programas educacionais, além dos programas ‘A voz do Brasil’ e do ‘Ronda do MS’, transmitido pela cabeça de rede, apenas três das emissoras do grupo produzem jornalismo local, e em nenhuma delas há produção de programas educacionais.

**Tabela 1 – Abrangência e alcance**

MUNICÍPIO	NOME DA RÁDIO	ABRANGÊNCIA	ALCANCE
Sidrolândia	Rádio Pindorama Jota FM 100.7	Sidrolândia, Dois Irmãos do Buriti, Maracaju, Terenos, Nova Alvorada do Sul e Campo Grande.	144.877 habitantes
Caarapó	Rádio Difusora Jota FM 99.9	Caarapó, Juti, Amambai e Dourados.	72.426 habitantes
Deodápolis	Radio Jota 101.3 FM	Região Grande Dourados e Vale do Ivinhema: Deodápolis,	646.474 habitantes

<sup>11</sup> Dados coletados em entrevista realizada no dia 13 de março de 2020, com Nelson da Silva Feitosa.

<sup>12</sup> Fonte: IBGE (2014) informado pela emissora.

		Glória de Dourados, Jateí, Vicentina, Fátima do Sul, Angélica, Ivinhema, Nova Alvorada do Sul, Novo Horizonte do Sul, Rio Brilhante, Caarapó, Dourados, Itaporã, Naviraí, Juti, Ponta Porã, Sidrolândia e Campo Grande.	
Coronel Sapucaia	Rádio Jota 106.6 FM	Coronel Sapucaia, Amambai, Japorã, Aral Moreira, Paranhos e Capiton Bado - PY	63.804 habitantes
Selvíria	Rádio Jota 92.3 FM	Selvíria, Três Lagoas, Inocência e Aparecida do Taboado	162.142 habitantes
Cassilândia	Rádio Central Jota FM 98.3	A rádio mais potente do estado, com 50 watts, abrange 4 estados: MS, GO, MG e SP.	147.504 habitantes
Aparecida do Taboado	Rádio Cidade Jota FM 99.5	Aparecida do Taboado, Paranaíba, Selvíria e Santa Fé do Sul - SP	97.257
Glória de Dourados	Rádio Paiaguás Jota FM 95.5	Glória de Dourados. Jateí, Deodópolis, Culturama e Guassulândia	9.992 habitantes
Ivinhema	Rádio Piravevê Jota FM 98.1	Ivinhema, Deodópolis, Angélica, Nova Andradina e Naviraí.	22.928 habitantes

\*Total de habitantes alcançados: 1.225.552 habitantes - informações obtidas pela Rede Jota FM

A programação das rádios é basicamente a mesma em quase todos os municípios. Entretanto, apenas as emissoras de Sidrolândia, Caarapó e Cassilândia produzem o programa jornalístico local, denominado “Ronda da Cidade”. Sem produção jornalística local, o único programa jornalístico oferecido pelas demais emissoras é a retransmissão do programa “Ronda do MS”, transmitido pela cabeça de Rede às 11 horas.

**Tabela 2** – Programação das emissoras

HORÁRIO	PROGRAMA	CATEGORIA
0h às 4h	Caixa Postal Jota FM	
4 às 7h	Raiz Sertaneja	Música
7h às 7h40	Ronda da Cidade	Programa jornalístico local*
7h40 às 7h45	Oração da Manhã	Oração
7h45 às 8h	Negócios e oportunidades	
8h às 11h	Bom dia Mato Grosso do Sul	Música
11h às 12h	Ronda do MS	Jornalismo de rede
12h às 13h	Hora do ouvinte	
13h às 15h	Boa tarde Mato Grosso do Sul	Música
15h às 19h	Rodeio Jota FM	
19h às 20h	A Voz do Brasil	Jornalismo
20h às 21h	Hora do Ouvinte	
21h às 0h	Songs by Night	Música

\*Programa transmitido apenas pelas rádios de Sidrolândia, Caarapó e cassilândia.

### Considerações Finais

Os objetivos do rádio, de informar e entreter a população são similares aos de outros meios, porém, no caso do rádio do interior, que tem características ainda mais específicas, como a proximidade e os acontecimentos na comunidade, o jornalismo é uma ferramenta importante, em especial quando a cobertura jornalística tem como proposta promover a comunicação em uma região, contribuindo para a construção da identidade local daquele lugar.

No caso da mídia do interior, especialmente em cidades com desenvolvimento ínfimo de economia local, nota-se uma forma amadora de fazer jornalismo. Essa questão é decorrente tanto da falta de formação acadêmica dos profissionais que atuam como jornalistas no rádio, como do número reduzido da equipe e dos baixos salários (que não atingem o piso do Estado) oferecidos.

É possível constatar, mesmo que preliminarmente, que a Rede Jota FM, embora não tenha produção local em todas as afiliadas, por meio do programa Ronda do MS procura uma maneira de “falar” para seus ouvintes, praticando o jornalismo, mesmo que de forma amadora. A emissora fala o idioma dos ouvintes, e, ao abordar assuntos que falam do bairro, dos vizinhos, dos problemas que o ouvinte sofre diariamente, garante a proximidade com a comunidade e, dessa forma, contribui para a sociedade possa transpor fronteiras físicas e sociais nesse processo onde a informação local e global circulam lado a lado.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rosental Calmon. In MEDITSCH, Eduardo. Teorias do Rádio: textos e contextos, volume I. Florianópolis: Insular, 2005.

ANATEL. **Sistema de controle de Radiodifusão: SRD**. 2017. Disponível em: <https://sistemas.anatel.gov.br/srd/Consultas/ConsultaGeral/TelaListagem.asp?SISQSmodulo=5243> Acesso em: 12 de abril de 2020.

AVRELLA, Barbara. **O radiojornalismo local em pequenas emissoras**: Um estudo das rádios Luz e Alegria AM e Seberi AM. Florianópolis: dissertação de mestrado, 2014.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: Os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998

COMASSETTO, Leandro Ramires. **O rádio local na era das redes**. Artigo apresentado no XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro: Intercom, 2005.

COMASSETTO, Leandro Ramires. **A voz da aldeia** - O rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global. Florianópolis: Insular, 2007.

FERNANDES, Mario Luiz. **A proximidade como valor-notícia na imprensa do interior**. In Imprensa do interior: conceitos e contextos – ASSIS, Francisco (org). ARGOS – Chapecó/SC, 2013.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

---

HERREROS, M. Cebrián. **Modelos de radio, desarrollos e innovaciones**. Madrid: Ed. Frágua, 2007.

IBGE, Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios**, 2016.

LIMA, Helder Samuel dos Santos. **A migração do rádio AM para FM em Mato Grosso do Sul: um estudo comparado das Rádios Caçula e Difusora Pantanal**. Dissertação apresentada no PPGCOM/UFMS – Campo Grande – MS – 2018

MCLEISH, Robert *apud* BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: Os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2009.

MOREIRA, Sonia Virgínia; DEOLINDO, Jaqueline da Silva. **Midia, cidade e “interior”**. Rio de Janeiro: Revista Contemporânea, n.21, ano 11, vol. 1 - 2013.

OTA, Daniela Cristiane. **A informação jornalística em rádios de fronteira: a questão da binacionalidade em Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Corumbá-Puerto Quijaro**. Tese de doutorado. São Paulo: ECAUSP, 2006.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Midia regional e local: aspectos conceituais e tendências**. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005.

SANTOS, Maria Cláudia. **A importância do noticiário local de rádio em tempos de globalização: uma análise da opinião dos ouvintes da Rádio Itatiaia**. Dissertação apresentado ao Curso do Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA. Belo Horizonte, 2010.

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar – SEMAGRO - **Perfil Estatístico de Mato Grosso do Sul 2017: Ano base: 2016**

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar – a história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2012.